

Balanço da Produção Acadêmica sobre Migração Internacional no Brasil*

Elaine Meire Vilela e Livia Beatriz Ferreira Lopes

Introdução

Este artigo objetiva apresentar um balanço da produção de teses e dissertações, nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras, sobre os migrantes internacionais do e para o Brasil, além de identificar quais são as principais questões levantadas por ela a respeito do tema.

Compreendendo o período de 1995 a 2009, o balanço limita-se assim aos últimos quinze anos de produção – datados em relação ao início da pesquisa –, espaço de tempo bastante significativo para os estudos migratórios. Tal recorte temporal foi escolhido porque, segundo Sasaki e Assis (2001), grande parte da bibliografia sobre os fluxos migratórios do Brasil nos últimos tempos foi publicada após meados da década de 1990, quando os resultados de pesquisas foram

identificados e interpretados, embora muitas investigações tenham se iniciado no final da década de 1980 fora do ambiente dos programas de pós-graduação¹. Vale destacar que os trabalhos acadêmicos aqui selecionados são basicamente da área de Ciências Sociais, divididos nas subáreas de Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Demografia² e Ciências Sociais de modo geral.

O estudo busca complementar pesquisas anteriores com objetivos similares, como a de Sasaki e Assis (2001), proporcionando aos interessados no assunto um mapeamento das questões centrais de análises dos pesquisadores, facilitando trabalhos futuros. Outro ponto a acrescentar é que esta pesquisa permite a divulgação de teses e dissertações elaboradas em diversas universidades brasileiras e que, por não serem publicadas, em muitos casos acabam sendo desconsideradas por estudos posteriores.

* Agradecemos aqui a ajuda de Izabel Cristina Vilela Santos, pela dedicação na coleta dos dados no banco de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), e de pesquisadores (Leonardo Silveira, Natália Leão, Cláudia Ayer, Luciana Drummond e Fabíola Paulino) do grupo Lapest (Laboratório de Pesquisa em Estratificação Social e Trabalho), pelas valiosas contribuições para a finalização deste estudo.

- 1 É importante apontar iniciativas de reflexão sobre o tema como a que ocorre já em 1989, com a constituição, no Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp), de um centro de pesquisa acadêmica não ligado formalmente às universidades. Nesse centro, havia um grupo de pesquisa liderado por intelectuais de suma importância para as Ciências Sociais brasileiras, como Sérgio Miceli e Boris Fausto, que dedicavam esforços em torno da história social da imigração em São Paulo. Ademais, vale ressaltar a existência de pelo menos um trabalho seminal na área, no ano de 1993, ano esse fora do recorte temporal proposto, que é a tese de doutorado de Oswaldo Truzzi, defendida no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp) e que se tornará referência para os estudos migratórios brasileiros em geral. Destacamos que foi um parecerista que nos chamou a atenção para tais informações e, por isso, o agradecemos pela lembrança.
- 2 Incluímos apenas os programas de mestrado e doutorado em Demografia, excluindo assim aqueles denominados de Planejamento Urbano e Regional.

Dividido em cinco seções, além desta introdução e da conclusão, este artigo traz, na primeira seção, a pesquisa bibliográfica, detalhando a metodologia de busca da produção acadêmica em *sites* e acervos consultados; na segunda seção, introduz um balanço quantitativo da literatura sobre o tema da migração internacional no Brasil – esse balanço é feito por subárea, por região geográfica do país e por instituição universitária, além de assunto e metodologia focados nos estudos; na terceira, quarta e quinta seções são apresentadas as questões centrais que norteiam os estudos sobre emigração, retorno e imigração internacional no Brasil, respectivamente, partindo das origens e dos destinos dos migrantes internacionais.

A pesquisa bibliográfica: coleta do material de estudo

Para a coleta das informações das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas no período estudado, nossa fonte de dados foi o banco de teses da Capes. Esse banco faz parte do portal de periódicos da Capes e contém os trabalhos de final de curso defendidos por alunos das instituições públicas e privadas de ensino superior do país desde 1987. As informações para constituição desse banco foram fornecidas pelos programas de pós-graduação dessas instituições.

A pesquisa nesse banco pode ser feita por nome do autor, título da obra e palavras-chave. No nosso caso, optamos pelas palavras-chave: **migração** e seus derivados: **migrante**, **imigrante**, **emigrante**, **imigração**, **emigração**, **migratório** e **migratória**³. O total dos estudos destinados ao tema da mobilidade populacional nos cursos de pós-graduação brasileiros foi de 254⁴, dividido entre as áreas de Sociologia, Antropologia, Demografia e Ciência Política, além das Ciências Sociais de modo geral. Dentre eles, estão as pesquisas sobre migrações internas e internacionais. Dessas, 123 referem-se à migração internacional no contexto brasileiro, sendo esse, portanto, o total da amostra analisada neste artigo.

Problemas apareceram na organização, descrição e análise desses trabalhos finais de curso. O primeiro refere-se à existência, em alguns deles, de informações de duas ou até mais áreas de conhecimento concomitantes, tais como Sociologia e Antropologia ou História e Sociologia no documento examinado. Nesse caso, incluímos tais trabalhos na área mais geral denominada Ciências Sociais. O segundo complicador relaciona-se ao fato de não ser disponibilizado o acesso ao trabalho completo no banco de teses da Capes. Para obtermos os estudos na íntegra, foi necessário procurá-los em outras fontes, como a internet ou bibliotecas físicas ou mesmo contatando diretamente o autor, por meio de seu endereço eletrônico⁵.

3 A seleção poderia ser facilitada se tivéssemos a opção de selecionar, por área de conhecimento, as teses e dissertações. O fato de isso não ser possível tornou o trabalho de coleta da nossa amostra mais árduo.

4 As teses e as dissertações incluídas no período de 1995 a 2009 e selecionadas automaticamente pelo *site* da Capes (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>), a partir dessas palavras-chave, chega próximo de 6 mil. Dessa forma, os estudos que não foram selecionados referem-se a outras áreas, como Medicina, Biologia, Ciências Humanas (Geografia, História etc.) e Psicologia e, por isso, não constam em nossa amostra.

5 O processo de captura desses documentos é bastante complexo, pois envolve a busca em diversos bancos de dados em *sites* das IES. Para obtê-los na íntegra, esse processo pode envolver altos custos, uma vez que os documentos encontram-se espalhados em instituições de todo o território nacional (com o uso do programa de comutação bibliográfica do instituto de informação em ciência e tecnologia). O ideal seria que esse tipo de pesquisa tivesse financiamento, o que não foi o nosso caso, tornando as dificuldades maiores.

Outros empecilhos advieram ainda porque há trabalhos que não são encontrados, autores que não os depositam nas respectivas instituições e que, uma vez contatados, não se disponibilizam a enviar cópias de seus estudos, além de bibliotecas que não estão estruturadas para oferecer serviços de cópias e comutação bibliográfica.

A seguir, apresentamos o balanço da produção acadêmica. A organização da análise descritiva e quantitativa está estabelecida da seguinte forma: (a) identificamos o total de trabalhos por área e por ano; (b) verificamos as instituições de origem, por região; (c) investigamos se o foco da pesquisa é sobre os emigrantes brasileiros ou sobre os imigrantes estrangeiros no Brasil; (e) identificamos o grau, isto é, se é uma pesquisa de mestrado ou de doutorado; (d) por fim, analisamos as metodologias usadas, se quantitativa, se qualitativa, ou ambas. Quanto à análise mais detalhada dos trabalhos, a organização encontra-se nos temas de emigração, retorno e imigração, respectivamente.

Um balanço quantitativo da produção acadêmica

A partir das análises de teses e dissertações, verificamos que há maior concentração da produção acadêmica sobre o tema migração internacional na área de Sociolo-

gia, com 43,9%, seguida pela Antropologia, com 31,7%, como pode ser visualizado no Gráfico 1. Essas duas áreas juntas detêm 75% de toda a produção de teses e dissertação nacionais sobre os migrantes internacionais do e para o Brasil, de 1995 a 2009. Os trabalhos classificados na categoria geral das Ciências Sociais representam um percentual de 12,2% e os qualificados em Demografia chegam apenas a 8,1%. Tal resultado para a área de Demografia não é surpresa, uma vez que o tema da migração é tido como o “patinho feio” da disciplina, comparado às questões de fecundidade e mortalidade⁶. A Ciência Política é a área que apresenta o menor percentual (4,1%) das teses e dissertações sobre o tema. Tal resultado não pode ser justificado pela quantidade de cursos de mestrado e doutorado para cada subárea, uma vez que há um total de 69 cursos de Sociologia, 24 de Antropologia, 26 de Demografia e 38 de Ciências Políticas espalhados pelo país⁷.

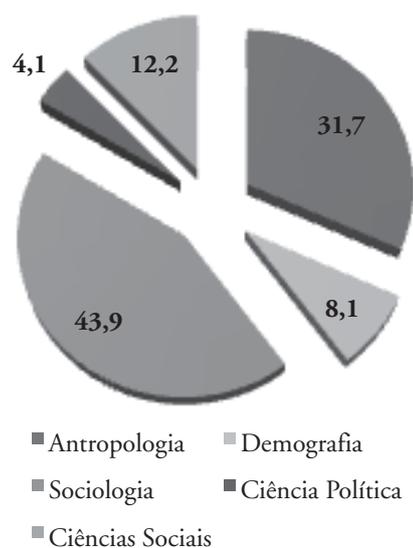
Quanto à distribuição dos trabalhos por níveis dos cursos, identificamos que 63,4% deles são frutos dos programas de mestrado e 36,6% de pesquisas de doutorado (cf. Gráfico 2). Esse resultado pode ser explicado pela existência de maior número de programas de mestrado do que de doutorado nas IES no país, cujos percentuais são exatamente de 64% e 36%⁸.

6 A expressão “patinho feio”, para referir-se ao estudo da migração na Demografia, foi exposta no VI Encontro Nacional sobre Migração, em Belo Horizonte, Cedeplar, em 2009, na fala do presidente da Abep (Associação Brasileira de Estudos Populacionais), José Marcos Pinto da Cunha, para criticar o baixo interesse dos pesquisadores da área sobre o assunto, quando comparado com as questões das duas grandes áreas da Demografia, isto é, a fecundidade e a mortalidade. A justificativa exposta para o baixo interesse é devido à lacuna na produção de dados sobre migração no país (Jannuzzi, 2000) e à dificuldade (muitas vezes, devido ao custo) da coleta de dados. Contudo, acreditamos que esse fato não é uma justificativa plausível, uma vez que tal problema afeta também sociólogos e antropólogos, e não apenas demógrafos.

7 Dados retirados do resultado final da avaliação trienal 2007-2009 dos cursos de pós-graduação das IES do país pela Capes (vide <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/Resultados-Finais-Trienal-2010-.pdf>>).

8 Idem nota 7.

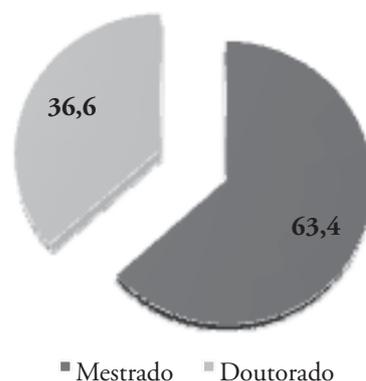
Gráfico 1
Produção de Teses e Dissertações sobre Migração Internacional, por ano e área de conhecimento (em %)



Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

O mapeamento dos trabalhos por região e por instituição de produção das pesquisas é bastante interessante. Como pode ser observado na Tabela 1, a região de maior concentração dessas pesquisas é a Sudeste, representando 73,9% de toda a produção, seguida pela região Centro-Oeste, com 10,5%. A região Sul tem 8% da produção, a Nordeste fica com 5% e, por fim, a Norte, com apenas 1,6%. Alguém poderia pensar que essa diferença é consequência da distribuição dos programas de pós-graduação daquelas áreas nas IES no país. Entretanto, isso não é verdade. Ao verificarmos os dados do resultado final da última avaliação trienal de tais programas pela Capes, identificamos que a região Sudeste detém não mais do que 49% desses programas. Portanto, essa concentra-

Gráfico 2
Produção de Teses e Dissertações sobre Migração Internacional, por grau acadêmico (em %)



Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

ção deve-se a outros fatores. Um deles pode ser o fato de ser essa a região de maior concentração dos imigrantes, tornando o tema mais relevante para os pesquisadores locais.

Vale destacar que esperávamos que a região Sul apresentasse percentual mais elevado, uma vez que ela representa a segunda região com estados entre aqueles de maior fluxo de imigrantes internacionais no país (Vilela, 2006). Isso até porque há dados que mostram que grupos que antes se concentravam na região Sudeste podem estar mudando sua rota para a região Sul como é o caso dos argentinos e dos chilenos (Vilela, 2008).

Os dados das regiões Nordeste e Norte também nos chamaram a atenção. Embora supuséssemos menor número de trabalhos acadêmicos para essas regiões, quando comparadas às outras, em razão de terem menor número de programas de mestrado e, principalmente, de doutorado, os valores mostraram-se bem aquém das nossas expectativas.

Tabela 1
Produção de teses e dissertações sobre migração internacional, por região do país e instituição de ensino de origem

Sudeste		Sul		Centro Oeste	
<i>Instituição</i>	<i>Número</i>	<i>Instituição</i>	<i>Número</i>	<i>Instituição</i>	<i>Número</i>
UNICAMP	24	UFSC	5	UNB	10
UFMG	9	UFRGS	3	UFG	2
PUCSP	19	URBLU	1	CUEA	1
USP	10	UDLOND	1	Total	13
UEPJMF	10	Total	10	Percentual	10,57
UFRJ	7	Percentual	8,13		
UFSCAR	5				
ENCE	2	Nordeste		Norte	
UERJ	2	<i>Instituição</i>	<i>Número</i>	<i>Instituição</i>	<i>Número</i>
PUCMG	3	UFPB	1	UFPA	2
Total	91	UFCE	3	Total	2
Percentual	73,98	UFPE	2	Percentual	1,63
		UFBA	1		
		Total	7		
		Percentual	5,69		

Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

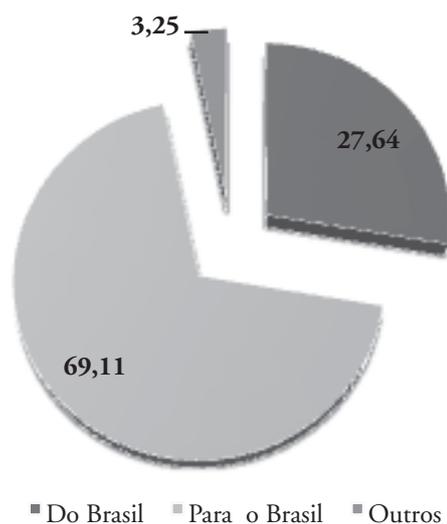
Os números reduzidos não representam necessariamente menor grau de importância do tema para essas regiões, já que a imigração para tais áreas sempre foi significativa, ainda que em menor contingente se comparada às demais. Acerca da região Centro-Oeste, os números de defesas nesses quinze anos por nós analisados não são também tão animadores quando comparados aos da região Sudeste.

As instituições de maior concentração de defesas de teses e dissertações são: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual Paulista Julio

Mesquita Filho (UEPJMF); Universidade de Brasília (UnB); e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Essas instituições, em geral, têm um centro especializado de estudos populacionais, a exemplo do Núcleo de Estudos Populacionais (Nepo) na Unicamp, o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar) na UFMG e o Núcleo de Estudo e Pesquisas Urbanas (NEPUr) da PUC-SP.

Quanto aos temas centrais abordados por dissertações e teses, os estudos concentram-se mais nos fluxos de imigrantes internacionais para o Brasil do que de emigrantes brasileiros. O percentual para cada um dos dois grupos é 69,1% e 27,6%, respectiva-

Gráfico 3
Produção de Teses e Dissertações sobre Migração Internacional, por grau acadêmico (em %)

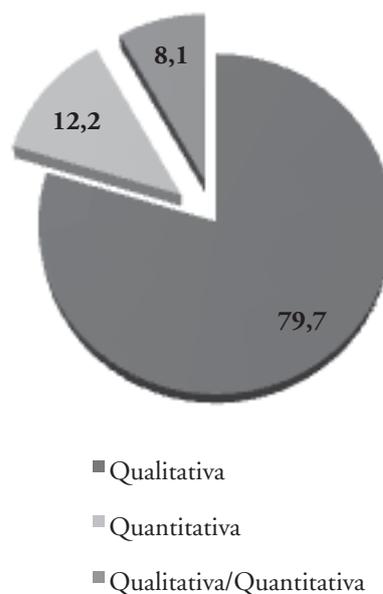


Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

mente (cf. Gráfico 3). Alguns estudos (3,2%) não têm um foco central e seus pontos de análises são mais generalizantes, sendo este o caso de discussões teóricas acerca do processo migratório sem entrar em especificidade de grupos em movimento, ou até mesmo pesquisas que focam simultaneamente a emigração e a imigração.

No que se refere ao método, grande parte dos estudos utiliza a metodologia qualitativa em suas análises, como pode ser visto nos Gráficos 4 e 5. Ela é responsável por quase 80% do total da produção acadêmica, contra 12,2% de pesquisas quantitativas e 8% de estudos que buscam integrar os dois métodos. Quando analisamos essa produção ao longo do tempo (Gráfico 5), observamos que o número de estudos qualitativos esteve sempre em um patamar superior.

Gráfico 4
Produção de Teses e Dissertações sobre Migração Internacional, por método de análise (em %)



Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

Vale ressaltar que, a partir de 2003, observa-se um discreto crescimento dos estudos que misturam os dois métodos, mas reduzindo logo em seguida. Uma possível explicação para o fato é a falta de bancos de dados atualizados que possibilitem aos pesquisadores identificarem a origem dos imigrantes internacionais. Outra plausível explicação é que, embora tenhamos alguns bancos de dados com tais informações, esses não permitem analisar várias questões que são apresentadas como temas de pesquisa, tais como identidade étnica, etnicidade e enclave étnico. Outra justificativa para o número reduzido de análises quantitativas é o custo de produção de pesquisas que sejam representativas da

população analisada, dificultando assim a escolha do pesquisador por tal método. Por fim, mais uma explicação pode referir-se à hostilidade de muitos pesquisadores em relação aos métodos quantitativos e à estatística (Soares, 2005). Esse não é um atributo particular dos estudos de migração internacional no Brasil. Segundo Soares (2005, p. 28), essa é uma deficiência recorrente nos estudos da Ciência Política e da Sociologia.

Maria Helena Santos e Marcelo Coutinho (2000) analisaram 955 teses defendidas entre 1985 e 2000, buscando estudos comparados. Concluíram que “nos dez centros de pós-graduação da área da Capes de ciência política, entendendo-se por comparados os estudos que analisam mais de dois países”, somente 3% usavam essa perspectiva e, entre eles, *nenhum* usava dados quantitativos.

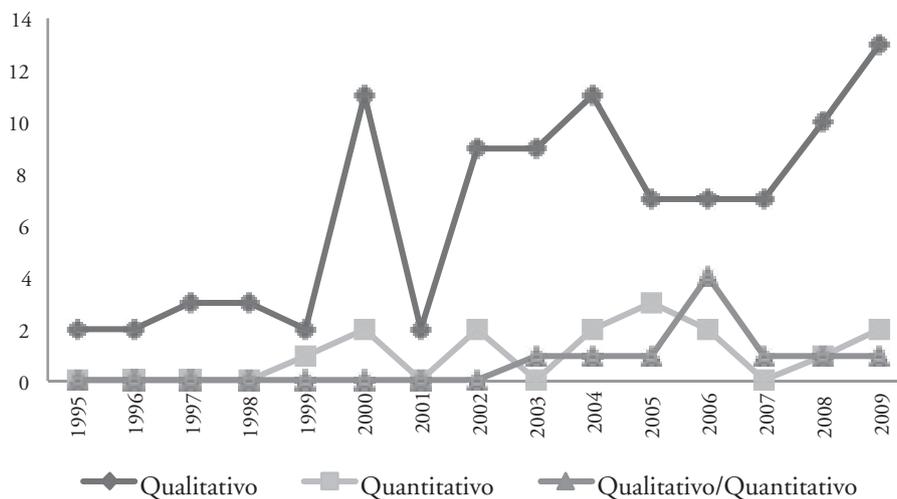
A seguir, apresentamos um exame

mais detalhado das teses e das dissertações, buscando identificar quais são as maiores inquietações dos pesquisadores, suas principais questões de pesquisa e seus objetos de estudo. Para tanto, organizamos o texto, primeiramente, pelos emigrantes brasileiros e retornados e, em segundo lugar, pelos imigrantes internacionais. Uma segunda organização é feita dentro de cada um desses temas, baseada nos destinos dos migrantes.

Os emigrantes internacionais do Brasil

No Brasil, podemos pensar em dois grandes momentos das migrações internacionais, quais sejam: o anterior a 1970 (o antigo) e o após 1970 até os dias atuais (o recente). No primeiro, a imigração internacional para o país predominava. No segundo, a partir de 1980, a emigração de brasileiros

Gráfico 5
Produção de Teses e Dissertações sobre Migração Internacional, por método de análise, ao longo do tempo



Fonte: Capes (2010). Elaboração própria.

supera a imigração para o Brasil, mas vem reduzindo o volume da emigração e crescendo o de imigração no país, ainda que de forma discreta⁹. Os anos 1980 foram de grande fluxo de brasileiros para o exterior, principalmente para os Estados Unidos, o Paraguai e o Japão. Recentemente, além dos fluxos migratórios de saída que vem reduzindo, há um acréscimo no número de brasileiros retornando e de estrangeiros entrando no país (Patarra e Fernandes, 2011). Dessa forma, esses são importantes focos de pesquisa desde então.

Rumo à América do Norte

Os Estados Unidos lideram o *ranking* de imigração de brasileiros. Isso explica o número considerável (50% dos estudos sobre a emigração) de teses e dissertações sobre esse fluxo migratório. As questões centrais de análise de tais estudos são as redes sociais, as identidades, o transnacionalismo, a inserção no mercado de trabalho e o efeito da emigração para o local de origem.

Assis (1995) busca compreender como os emigrantes brasileiros vivenciam o processo migratório e por que a cidade de Governador Valadares (MG) transformou-se no ponto de partida para vários fluxos de migração para os Estados Unidos. Segundo a autora, o conceito de transnacionalismo é fundamental para analisar os brasileiros nos Estados Unidos, uma vez que eles vivem em um mundo globalizado, mantendo múltiplas relações entre a sociedade de origem e a de destino. Em estudo posterior, Assis (2004) aborda a emigração não apenas como

resultado de uma escolha racional, mas como consequência de estratégias familiares e relações de gênero nas quais homens e mulheres encontram-se inseridos e são constantemente rearranjados. A autora verifica que as mulheres não apenas esperam por seus maridos e filhos, mas também participam efetivamente do processo migratório, sendo fundamentais para a articulação das chamadas redes sociais.

Fusco (2000) também estuda o fluxo de emigrantes brasileiros da cidade mineira de Governador Valadares para os Estados Unidos. Seu trabalho aborda o tema das redes sociais, considerando-as como mecanismos de produção e reprodução dos fluxos migratórios, além de mecanismos de concentração de migrantes e de formação de nichos ocupacionais. Posteriormente, Fusco (2005) procura analisar os processos de conexão existentes entre origem e destino amparados na circulação de recursos não econômicos. Os sujeitos de análise do trabalho são igualmente os brasileiros originários de Governador Valadares, assim como aqueles cujas cidades de origem são Criciúma (SC) e Maringá (PR)¹⁰. É possível notar, a partir desses estudos, a relevância das cidades de Governador Valadares e Criciúma no que tange aos fluxos emigratórios do Brasil para os Estados Unidos.

Em relação aos temas de identidades e etnicidades, Renzi (2000) e Oliveira (2004) são quem chamam a atenção para os mesmos, analisando a comunidade brasileira nas cidades de São Francisco e Miami, nos Estados Unidos, respectivamente. Um dos principais objetivos desses autores é o de in-

9 Vale destacar que esse quadro vem se alterando a partir, principalmente, de 2008, quando cai o volume de saída de brasileiros para o exterior e aumenta a entrada de estrangeiros no país (Patarra e Fernandes, 2011).

10 Os emigrantes de origem em Maringá servem como grupo comparativo, uma vez que os mesmos têm como destino o Japão.

terpretar o processo de construção e manipulação de identidades pelos grupos envolvidos no processo de etnicidade. De forma complementar, Menezes (2002) examina os processos de socialização e as formas de construção de identidades de filhos de imigrantes brasileiros na cidade de Danbury, no nordeste dos Estados Unidos. O autor apresenta as diferentes influências que a segunda geração recebe, dentro e fora do grupo doméstico, mostrando os dilemas identitários vivenciados por tais indivíduos ao perceberem a si e aos seus familiares em contraposição à população local.

Ainda em relação à emigração de brasileiros para os Estados Unidos, porém no que se refere ao mercado de trabalho, Fleischer (2000) pesquisa o trabalho de diaristas e empregadas domésticas brasileiras na cidade de Boston. A autora identifica que as mulheres escolhem tal ocupação devido a fatores como remuneração, autonomia, flexibilidade e pouca exigência no que se refere ao domínio do idioma. Ademais, nota-se que os maridos e os parentes do sexo masculino são gradativamente incorporados nesse tipo de atividade, tornando-a uma espécie de nicho econômico ocupacional em que a competência empresarial das emigrantes tem se mostrado evidente. Esse estudo é extremamente relevante por redimensionar o papel da mulher no processo migratório, dando assim uma grande contribuição tanto para os estudos de migração quanto para os de gênero.

Quanto ao efeito da emigração para o local de origem, Santos (2005) analisa como o processo migratório para os Estados Unidos afeta a vida social do município de Tiros, Minas Gerais, no que diz respeito a mudanças religiosas, políticas, econômicas, familia-

res, educacionais e na área de saúde. A autora conclui que tal processo migratório, ao contrário do que se poderia pensar, não provoca alterações na estrutura social da cidade.

Sobre os brasileiros que tiveram como destino o Canadá, identificamos dois estudos, ambos focando na cidade de Toronto. O de Vidal (2000), que aborda o surgimento de diversas identidades que se manifestam de diferentes formas e em momentos distintos, bem como os conflitos resultantes desse processo. E o de Ramos (2002b), que apresenta as condições de vida desses imigrantes, considerando o contexto de chegada, as condições de habitação, o nível educacional, a posição no mercado de trabalho, o lazer, a participação política, o desejo de retorno, as perspectivas futuras e, principalmente, o imaginário sobre qualidade de vida.

Rumo ao Japão

Outro importante destino dos emigrantes brasileiros é o Japão. Vale destacar que os fluxos migratórios Brasil-EUA e Brasil-Japão constituem-se em tipos amplamente diferentes, embora ambos tenham eclodido na mesma época. No caso da migração Brasil-Japão, trata-se de uma migração que muitas vezes pode ser classificada como de “retorno” (no caso dos fenômenos decasseguais, nisseis e sanseis¹¹) e com apoio institucional do Japão (Martes, 2009). Trata-se de migrantes documentados e, em geral, com inserção garantida no mercado de trabalho no destino, perfil diferente dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. De modo geral, os principais pontos de estudo apresentados pelas pesquisas são os temas da identidade e da inserção no mercado de trabalho.

11 Terminologias que se referem aos trabalhadores migrantes (decasseguais), aos filhos de japoneses (nisseis) e aos netos de japoneses (sanseis).

Destacamos que o tema da emigração para o Japão, surpreendentemente, é abordado apenas por seis dos trabalhos de tese e dissertação pesquisados no período estudado. Entre esses, encontra-se o estudo de Pinheiro (2009), que se esforça em entender a construção da identidade de brasileiros de origem japonesa no Japão. A autora faz um apanhado histórico desde a era Meiji (1868), buscando compreender as noções de nacional e estrangeiro tratadas pelos formuladores de políticas do país e suas influências na produção de identidades pelos imigrantes brasileiros ali estabelecidos. Também Litvin (2007) analisa as motivações para migrar, o tempo de migração, bem como a adaptação social e econômica dos emigrantes brasileiros no Japão. Kitahara (1999) chama a atenção para a identidade e a estratégia de ascensão socioeconômica dos decasseguis, levando em conta a visão deles e dos ex-decassegui. Seu principal achado é que as identidades desses indivíduos vivem em conflito, principalmente pelo fato dos japoneses no Japão os classificarem como “os outros”, seja como *gaijins* (estrangeiros), seja como trabalhadores brasileiros.

Os estudos de Oliveira (1997) e Ocada (2006) também focam no “fenômeno de kassegui”. O primeiro trabalho apresenta as condições de identidade desse grupo, considerando o fato de que, no Brasil, seus membros são caracterizados como “japoneses” e, no Japão, eles sentem-se estrangeiros. O segundo, por sua vez, mostra que a identidade e a memória articulam-se dialeticamente na formulação de um (re)enraizamento e, por consequência, na produção e reprodução de identidades. Em outra análise integrando identidade e mercado de trabalho, Ocada (2002) busca compreender as percepções

e as representações forjadas no interior do processo produtivo vivenciado pelos decasseguis em atividades reservadas a esse grupo, as quais são classificadas como *kitanai* (sujas), *kiken* (perigosas) e *kitsui* (pesadas). Na mesma linha, Sasaki (1998) verifica as negociações de identidade dos decasseguis como trabalhadores temporários e como mão de obra barata e não qualificada no Japão.

Rumo à América Latina

Embora o Paraguai esteja como segundo país no *ranking* migratório de brasileiros para o exterior (Martes, 2009), poucas são as pesquisas desenvolvidas nas universidades brasileiras sobre o tema. Os trabalhos que analisam a saída de brasileiros para os outros países da América Latina são mais escassos ainda, demonstrando o pouco interesse dos pesquisadores pelo tema. Em geral, os estudos são focados nas questões de identidades e conflitos étnicos, das fronteiras nacionais, da nacionalidade, das políticas migratórias e da inserção no mercado de trabalho.

A análise de Albuquerque (2005) refere-se à compreensão do conceito de fronteiras em movimento, partindo da articulação das definições de Estado-nação, fronteiras nacionais e imigrações internacionais. Analisam-se as frentes de expansão demográfica, econômica, política e cultural de emigrantes brasileiros na fronteira leste do Paraguai, levando-se em consideração os conflitos já vivenciados entre os dois países, relacionando-os aos confrontos atuais, à representação de brasileiros como trabalhadores e de paraguaios como preguiçosos e à dinâmica de classificação e negociação das identidades de paraguaio, brasileiro e “brasiguai”¹². Zambrano (2009) foca sua pesquisa na compre-

12 Brasileiros imigrantes residentes no Paraguai (Albuquerque, 2005).

ensão do *modus vivendi* desses migrantes e seus descendentes, analisando como se dá a formação familiar, a adaptação aos costumes e à cultura paraguaia. Ainda em relação à emigração brasileira para o Paraguai, Marques (2009) investiga os motivos que levam os “brasiguaios” a circularem intensamente por entre as fronteiras nacionais dos países. Mostra-se que a motivação principal para tal movimentação é a demanda por serviços públicos nas áreas de saúde e educação.

A emigração de brasileiros para outros países da América Latina não chama muito a atenção dos pesquisadores. Identificamos apenas dois trabalhos. O primeiro analisa a Argentina como destino, buscando compreender a dimensão que os brasileiros assumem em regiões de fronteira se comparados aos localizados em outras regiões do país (Leite, 2002). Busca-se compreender também a adequação das legislações migratórias, considerando-se principalmente os acordos e os tratados entre ambos os países frente às exigências do Mercado Comum do Sul (Mercosul). O segundo estudo é de Hoffs (2006), que aborda os brasileiros estabelecidos em Paramaribo, capital do Suriname. Os pontos centrais dessa pesquisa são a constituição das identidades desses imigrantes e os conflitos estabelecidos no contato entre brasileiros e a sociedade surinamesa.

Rumo à Europa

A exemplo do que acontece com a emigração de brasileiros para a América Latina, a produção acadêmica que aborda sua emigração para a Europa é escassa, considerando-se principalmente os representativos números de imigrantes brasileiros no continente. Não obstante, novos temas surgem e se mostram em alta na literatura internacional, quais sejam: o envio de remessas para o país de origem e a inserção de um grupo

profissional específico no mercado de trabalho estrangeiro.

Soares (1997) chama a atenção para os brasileiros cirurgiões-dentistas em Portugal e busca entender a inserção desses no mercado de trabalho local e suas consequências. O estudo propõe apresentar as implicações dessa inserção sobre a regulamentação profissional da área em questão e em relação ao debate sobre acordos e tratados de reciprocidade mantidos entre Brasil e Portugal. Savoldi (1998), por sua vez, analisa as estratégias dos imigrantes brasileiros descendentes de italianos na Itália, com o intuito de obter a cidadania italiana e, conseqüentemente, europeia. Além de procurar entender a experiência do cidadão ítalo-brasileiro no exterior, foca o estudo no sul do estado de Santa Catarina e trabalha com a redescoberta da italianidade pelos descendentes que, por sua vez, tem sido difundida como *marketing* para o turismo na região.

A trajetória de imigração de travestis e transexuais brasileiros para a França é foco do estudo de Vale (2005). O autor busca compreender alguns fenômenos sociais relacionados a esse grupo como a violência, o processo de feminização, a prostituição, a liberdade e a miséria, todos interligados ao processo migratório. Por fim, Vidal (2009) pesquisa as tendências e características dos movimentos migratórios originários do Brasil em direção à Espanha. Ele traça o perfil dos emigrantes, apresenta a evolução e as modificações, ou continuidades, dos fluxos migratórios, analisa as transformações das políticas migratórias que afetam a dinâmica desses fluxos e verifica o volume de remessas desses emigrantes para o Brasil.

Comentários

Em síntese, identificamos que a produção acadêmica sobre a emigração brasileira é

relevante, mas ainda muito precisa ser feito. Isso porque há lacunas no que se refere aos destinos considerados e aos temas abordados. São escassos os estudos dos brasileiros nos países da América Latina, bem como nos países Europeus e também em outros continentes. Alguns inexistem, como, por exemplo, nos casos dos brasileiros no Uruguai, na Bolívia, na Venezuela ou no Líbano. Outros, embora existam, não retratam seu grau de importância, como é o caso dos “brasiguaios”, dos brasileiros em Portugal e na Espanha. No que se refere aos temas, alguns são bastante analisados, a saber: identidades, etnicidades e conflitos étnicos. Outros estão aquém do que se espera, dada a relevância dos mesmos, tais como: os emigrantes no mercado de trabalho, as políticas migratórias, as remessas e a naturalização. Chamamos a atenção para a necessidade de trabalhos comparativos entre os emigrantes brasileiros e outros grupos étnicos em um mesmo destino e daqueles em diferentes destinos.

Os emigrantes retornados

Ao analisar-se a migração internacional, é importante frisar que, além dos fluxos de emigração e imigração, há também a chamada migração de retorno, ou seja, a volta dos migrantes aos seus lugares de origem. Nota-se que ela ainda não recebe atenção equivalente à que é dispensada aos processos clássicos de saída e de entrada de migrantes no Brasil. Para todo o período analisado, de 1995 a 2009, identificamos apenas oito estudos produzidos sobre o assunto. Avaliamos isso como uma grande falha, devido à importância teórica e conjuntural do tema.

A respeito dos brasileiros retornados dos Estados Unidos, há as pesquisas de Siqueira (2006) e Domingues (2008), com foco nos valadarenses. A primeira analisa os movimentos de retorno do processo migratório,

além de avaliar seus impactos sobre o surgimento de empreendimentos na microrregião de Governador Valadares. Seu objetivo é compreender porque alguns emigrantes de tal microrregião conseguem fazer o caminho de volta e outros não (Siqueira, 2006). A autora identifica que o projeto de migrar é tanto social quanto familiar e coletivo e inclui o retorno que, a partir das diferentes trajetórias dos migrantes, vai sendo reelaborado segundo o *status*, o capital social, o gênero e a geração, além das condições de inserção no mercado de trabalho, bem como a situação do migrante em relação à documentação. A segunda procura entender como o imigrante idealiza a volta à origem, em quais condições e de que forma ele viabiliza tal projeto (Domingues, 2008). Quanto ao retorno de brasileiros para Criciúma, o estudo de Peres (2006) verifica que homens e mulheres migram e retornam ao Brasil motivados por diferentes momentos e circunstâncias. Tal estudo é importante ao mostrar a heterogeneidade no processo de reemigração, seja por gênero, seja por momentos históricos.

No que se refere aos brasileiros egressos do Japão, Catanio (2000) analisa os elementos de construção da identidade desses indivíduos e da comunidade nipo-brasileira, focando seu estudo na vida emocional desses emigrantes retornados, buscando compreender e aclarar o sofrimento subjetivo vivenciado pelos mesmos. Seu estudo contribui bastante para o campo de pesquisa de migrações devido, principalmente, à interdisciplinaridade estabelecida pelo autor em sua análise. Hirano (2005), por sua vez, estuda os emigrantes brasileiros retornados à cidade de Maringá. A partir da caracterização sociodemográfica desses imigrantes, o autor observa a manutenção de laços familiares e das responsabilidades dos imigrantes para com seus familiares durante o processo de migração, algo que contribui para a decisão do retorno.

Quanto ao retorno de brasileiros emigrados para outros destinos em geral, Nunan (2006) pondera sobre os aspectos cruciais para a reinserção dos retornados no mercado de trabalho nacional. O estudo verifica a importância da experiência internacional na empregabilidade desses indivíduos. A pesquisa se mostra importante pelo fato de verificar a migração como capital humano, algo que muitas vezes é esquecido pelos sociólogos. Por sua vez, Esteves (2000) analisa o mito do retorno no imaginário dos migrantes, mas a partir da memória de mulheres portuguesas residentes em São Paulo.

Comentários

Ressaltamos que é dada pouca atenção a um tema de extrema relevância para o campo de estudo das migrações internacionais no Brasil. Como pode ser visto, são poucos os trabalhos que têm os retornados como objeto de estudo. Chamamos a atenção para o caso do grande número de brasileiros retornados do Paraguai que, nas últimas décadas, supera o número de retornados dos Estados Unidos e do Japão (Fusco e Souchaud, 2010). Nota-se, entretanto, a ausência de trabalhos que analisem tais fluxos de retorno. Essa lacuna nos estudos leva a uma maior valorização dos trabalhos identificados nesse estudo, os quais são de grande qualidade e apresentam diversificação nos temas, quais sejam: as identidades, a inserção no mercado de trabalho, o processo coletivo da reemigração, as heterogeneidades em tais processos e o imaginário dos retornados.

Os imigrantes internacionais no Brasil

A imigração de outros povos e nacionalidades no Brasil constitui parte importante da trajetória e da história do país. No período da grande migração europeia, prin-

cipalmente entre 1850 e 1960, o Brasil foi o terceiro maior receptor de imigrantes no mundo (Martes, 2009). A partir de 1970, o fluxo internacional reduziu em volume, mas manteve-se constante. Nos anos 1980 e 1990, apesar das crises econômicas, o país continuou recebendo imigrantes. O Brasil configura-se atualmente como um dos países mais promissores no cenário internacional e vem tendo maior crescimento nos índices de desenvolvimento se comparado ao restante da América Latina. Dessa forma, é natural que ele seja também um destino importante no que se refere às migrações internacionais de maneira mais ampla e, principalmente, aos fluxos provenientes dos demais países latino-americanos. Esse, então, torna-se um assunto de relevância para os estudantes de pós-graduação.

Imigração em geral

São doze os trabalhos referentes à imigração internacional no Brasil sem foco específico em origem étnica/nacional em particular. Um deles busca compreender certos modelos estruturais de migração e, para tanto, aborda oito casos de migrações internacionais, sendo quatro deles para o Brasil. Tal estudo foca na análise de redes sociais e de mecanismos para a organização e expansão dos fluxos migratórios (Rezende, 2005). Esse é um trabalho rico, uma vez que busca melhor compreender a teoria sistêmica da migração. Outra pesquisa tem como objeto as trajetórias de enriquecimento da elite imigrante que desembarcou no Brasil entre a última década do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, verificando a importância do capital social tanto nos períodos iniciais quanto na entrada dos imigrantes no ramo industrial (Varela, 2004). Ramos (2002a), por sua vez, aponta as ações e as representações desenvolvidas

pelos agentes do Serviço de Povoamento do Solo Nacional, inserido no Ministério de Agricultura Indústria e Comércio. O autor chama a atenção para o período de estabelecimento dessa instituição, de 1907 até 1930, e da implementação de políticas de imigração e colonização no Brasil por tal órgão. Ribeiro (2007) também analisa os temas dos processos migratórios e da política brasileira, relacionando-os às questões dos direitos humanos e das controvérsias das noções de Estado-nação e soberania nacional.

Rezende (2000) busca compreender a construção do *Romanesthán*¹³ a partir das representações simbólicas e práticas de diversos grupos rotulados como ciganos. O foco do estudo é a análise das questões de etnicidade, formação de grupos étnicos e de suas fronteiras e identidades. Esse estudo é riquíssimo não apenas por sua pesquisa teórica e metodológica, mas principalmente por colocar em evidência um grupo que é amplamente ignorado tanto pelos estudiosos quanto pelo governo e pela sociedade civil, no Brasil e no mundo. Cortez (2005) analisa as memórias dos imigrantes internacionais no Brasil e no Chile. Para tanto, realiza pesquisa em livros publicados entre 1990 e 2005, visando interpretar narrativas contemporâneas a esses imigrantes, que chegaram desde o começo do século XX até 1940. Outro trabalho analisa os refugiados no Brasil e no Canadá e pretende compreender a relação dos mitos da sociedade brasileira como cordial e da canadense como multicultural. Esse estudo, assim como outros supracitados, busca compreender a importância do capital social para esses migrantes, porém considerando a bagagem cultural trazida pelos mesmos e as políticas públicas do local de acolhimento (Pacífico, 2008).

No que se refere à compreensão da inserção dos imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro mais especificamente, encontramos dois estudos. O primeiro compara a posição dos imigrantes internacionais com a dos brasileiros na estrutura ocupacional e verifica se variáveis ligadas aos capitais humano, cultural e social são determinantes para o posicionamento profissional desses imigrantes e seus rendimentos. O estudo foca os imigrantes argentinos, bolivianos, chilenos, paraguaios, peruanos, uruguaios, chineses e coreanos (Vilela, 2008) e traz uma novidade ao considerar o *status* de migrante para os nativos, isto é, a autora compara os imigrantes internacionais com os brasileiros migrantes e não migrantes. Os resultados da pesquisa demonstram que os achados variam dependendo dos grupos postos em comparação, evidenciando assim a importância de considerar se o nativo é migrante interno ou não. Já o segundo estudo examina a dinâmica das relações de trabalho e dos fluxos migratórios nos contextos internacional, brasileiro e, mais especificamente, capixaba, e sua relação com a siderurgia mundial, com a brasileira em geral e com a Companhia Siderúrgica de Tubarão, no Espírito Santo. Objetiva-se compreender as formas de exploração do trabalho e as modalidades de migração vinculadas ao processo de globalização (Bresciani, 2008).

A produção acadêmica pesquisada também trata da relação entre migração, violência e criminalidade. Fausti (2002) estuda os diversos conflitos entre os vários grupos étnicos residentes na cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, entre 1866 e 1914. A autora identifica os padrões em que a criminalidade e a violência na cidade são tratadas pela justiça. Villas Boas (2004) analisa os chamados

13 Termo utilizado para fazer referência a uma nação cigana.

“crimes de defloramento” e de rapto seguido de defloramento, também em São Carlos, no período de 1882 a 1914. A pesquisa propõe avaliar de que maneira o desprovimento de bens faz com que a honra feminina se torne a única propriedade dos homens. O estudo analisa também como os envolvidos e a justiça lidam com a questão da honra feminina, quais situações levam ao defloramento, se a justiça comete alguma discriminação étnica, como os casos são por ela tratados, dentre outras questões. Ainda em relação a São Carlos, Conceição (2004) busca compreender os motivos das uniões entre nacionais e os diversos imigrantes estabelecidos no município, entre 1890 e 1939. Partindo-se da análise das certidões de casamento, o estudo observa uma variação no comportamento matrimonial entre as gerações e os diversos níveis de integração dos imigrantes e seus descendentes na sociedade brasileira.

Imigração de povos das Américas

Em relação a estudos que focam os imigrantes das Américas no Brasil, foram encontradas doze teses e dissertações, várias delas concentradas nos imigrantes provenientes do chamado “Cone Sul” (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) e também, mais especificamente, de países integrantes do Mercosul. Em um desses trabalhos, Sala (2005) avalia questões relacionadas às características demográficas, educacionais, trabalhistas e de remuneração de imigrantes argentinos, bolivianos, chilenos, paraguaios e uruguaios, focando a análise na discriminação salarial, bem como em outras diferenças de tratamento em relação aos trabalhadores brasileiros. Esse trabalho é relevante por apresentar mensuração da discriminação sofrida ou não por esses imigrantes.

Bonassi (1999) aborda a imigração de indivíduos provenientes do Cone Sul como

refugiados políticos, residentes em Porto Alegre (RS) durante os anos 1980 e em São Paulo nos anos 1990. O estudo visava contribuir para a mudança na lei de migração no país na época e, para isso, resgatou a memória dos imigrantes com o intuito de ajudar a demolir as fronteiras por eles vivenciadas. Burgueño (2007) também analisa os imigrantes provenientes de países sul-americanos para a região metropolitana de Porto Alegre e procura compreender como os imigrantes em questão interagem com os brasileiros e com as instituições nacionais no processo de negociação de suas identidades. Freitas (2006) verifica como a globalização afeta o fluxo migratório internacional, especificamente nos países do Mercosul, estudando a imigração de indivíduos de países da América do Sul para o Brasil com o intuito de compreender a evolução econômica, política e social dos países signatários do bloco no crescente movimento populacional que atinge as metrópoles brasileiras e as regiões fronteiriças do Brasil com os demais países-membros.

A imigração de bolivianos para o Brasil é tema relevante para o contexto da imigração de estrangeiros no país nas últimas décadas e, por isso, importante questão de análise da produção acadêmica nacional. Os trabalhos de Silva (1995, 2002) são um marco nos estudos de migração por chamar a atenção para os bolivianos. Em seus estudos, ele foca primeiramente na problemática dos imigrantes clandestinos no Brasil, em especial na cidade de São Paulo, analisando as questões de representação, identidade e organização desses imigrantes no local de destino e, em seguida, investiga o processo de recriação cultural dos bolivianos a partir das festividades realizadas na Pastoral do Migrante e em outras entidades e localidades. Busca-se entender os significados dessas festas e comemorações para os imigrantes que, a partir delas, recriam suas

identidades em um contexto de diferenciação e até mesmo estigmatização.

Peres (2009) analisa a migração feminina na fronteira Brasil-Bolívia. A autora demonstra que o processo migratório das bolivianas é fundamentado em etapas, com migrações intermediárias. Essas têm relações com o ciclo de vida. As bolivianas têm um comportamento diferenciado de outros fluxos migratórios femininos, uma vez que planejam tanto o ciclo de vida quanto o uso de recursos do lugar de destino em função do lugar de origem. Outra distinção refere-se ao viés libertador, aos ganhos de autonomia e independência encontrados em fluxos migratórios femininos de longa distância. Segundo Peres (2009), para as bolivianas isso ainda está distante.

No que se refere ao estudo das relações trabalhistas de migrantes bolivianos no Brasil, Silva (2008), Campos (2009) e Freitas (2009) abordam tais relações no contexto do espaço urbano em que as confecções têxteis na cidade de São Paulo vêm se instalando. A primeira pesquisa analisa como a presença de tais confecções provoca os fluxos migratórios de bolivianos clandestinos para o país. A segunda avalia de que forma se dá a produção de subjetividade, porém não assumindo o conceito de identidade como referencial de sua análise, mas sim o de subjetivação, que julga ser em essência imutável. A terceira foca as origens históricas da subcontratação transnacional desses imigrantes para abastecimento de mão de obra barata em oficinas de costura informais e na experiência social desses imigrantes no interior de tal processo. Nesse caso, há uma análise também dos imigrantes coreanos, considerando-os como peças-chave na compreensão da inserção dos bolivianos no mercado de trabalho brasileiro. Em geral, a contribuição desses estudos, principalmente sobre os bolivianos, é enorme, já que muitas das pesquisas incluem imigrantes legalizados

e clandestinos, algo de extrema importância para o desenvolvimento de políticas públicas para melhoria da situação desses imigrantes no país, como, por exemplo, as anistias editadas e reeditadas no país.

Ainda no que tange aos imigrantes latino-americanos no Brasil, Corrales (2007) pesquisa os colombianos em São Paulo partindo de uma perspectiva política e psicanalítica. Seu estudo enfoca a ideia de desterritorialização e os eventos subsequentes ao processo, tais como o desemprego, a falta de moradia, a saúde, a indigência, o choque de culturas, entre outros. Com outro foco, Musolino (2006) analisa os índios Palikur, que habitam a região fronteira do norte do Amapá com a Guiana Francesa, objetivando compreender seu deslocamento entre as localidades para o trabalho sazonal, casamento, atividades ritualísticas e religiosas, além da tentativa de obtenção de cidadania brasileira ou francesa.

Quanto a outros grupos de origem, pode-se apontar o estudo de Gussi (1996), que trata dos descendentes de imigrantes norte-americanos na região de Santa Bárbara D'Oeste e Americana, no Estado de São Paulo. O trabalho analisa como as identidades se constroem, são formuladas e reformuladas através da utilização da memória, de lembranças e também de esquecimentos. Além disso, o estudo verifica como o contexto transnacional pode reforçar o processo de formulação e reformulação de identidades. Blanchette (2001) analisa os imigrantes anglófonos no Rio de Janeiro e investiga os significados da palavra "gringo" e as razões pelas quais tais imigrantes passaram a ser desconsiderados como elementos culturais e étnicos na cidade, embora a presença deles seja significativa. Por fim, Lima (2006) analisa o fluxo de imigrantes negros do Caribe inglês, mais especificamente de Barbados,

para Belém (PA), nas primeiras décadas do século XX. Seu objetivo é compreender as identidades por eles constituídas e manejadas, abrangendo também o processo de demarcação da alteridade e do racismo.

Imigração de europeus

No que diz respeito à imigração europeia no Brasil, o quadro é o seguinte: dezesseis estudos sobre os italianos; nove sobre os portugueses; três sobre os alemães; dois tratam dos espanhóis; um analisa os ucranianos; um, os açorianos; e há, por fim, um sobre os povos do mediterrâneo em geral.

Araújo (1996) avalia a construção da etnicidade italiana na cidade de São Paulo a partir do clube de futebol Palestra Itália, hoje Palmeiras. Segundo o autor, por estar ligado ao futebol, detém forma diferenciada de associativismo, funcionando assim como estratégia de reconhecimento social e de mudança da imagem dos imigrantes na cidade. Posteriormente (Araújo, 2003) investiga o processo de formação da etnicidade italiana também na cidade de São Paulo, baseando-se no contexto de ascensão e consolidação do regime fascista na península itálica de 1922 a 1935.

Também centrado em São Paulo, Ferreira Júnior (2002) foca sua pesquisa na análise das festas religiosas realizadas no bairro do Brás, comparado-as às festas de Nossa Senhora de Casaluce e de São Vito Mártir, na Itália. Seu objetivo é identificar como o imigrante italiano valoriza sua cultura e como essa se molda ao longo do tempo no Brasil. Ainda Ferreira Júnior (2009) verifica como as festas de origem italiana de Nossa Senhora de Casaluce, Nossa Senhora Achirópita, São Vito, São Francisco de Paola e São Gennaro, na cidade de São Paulo, representam a importância da influência cultural dos imigrantes na cidade. Collaço (2009) analisa o papel da cozinha

italiana na construção identitária desses imigrantes na cidade de São Paulo. Seu objetivo é entender as articulações entre etnicidade, identidade e nacionalidade. Para tanto, a pesquisa foi realizada em tradicionais restaurantes italianos e considerou três importantes períodos, dada sua relação com o processo de imigração de italianos para o Brasil, a saber: o início do século XX, o período pós-guerra de 1950 a 1960 e os anos de globalização.

Em relação à imigração italiana para outras localidades do Estado de São Paulo, pode-se apontar a relevância da cidade de São Carlos. Junqueira (1998) e Rissardi (2005) objetivam compreender as facetas das representações dos imigrantes italianos na cidade durante o final do século XIX. Ainda Junqueira (2004) busca apresentar um panorama da vida cotidiana da população São Carlos sob a ótica das epidemias, focando especialmente os imigrantes italianos. Alcades (2003), por sua vez, estuda os imigrantes italianos na cidade de Pedrinhas Paulista e verifica se esses aboliram ou não por completo sua cultura e adotaram ou não a cultura brasileira com sucesso. A pesquisa observa que a cultura original dos italianos, embora com algumas alterações, não foi totalmente descartada. A identidade étnica dos imigrantes não foi anulada e seu pertencimento a um grupo étnico específico foi valorizado, mesmo com a adoção da cultura brasileira. Enfim, Teixeira (2006) aborda os conflitos caracterizados pela violência física, moral, econômica e racial dos imigrantes italianos e demais etnias nas fazendas de café em Araraquara. O estudo mostra que as diferenças regionais entre os italianos limitam a solidariedade do grupo e que os valores que orientam ações violentas se relacionam com a demanda por melhores salários e alcance de liberdade de mobilidade.

Outros estudos sobre os italianos no Brasil focam a inserção desses imigrantes nas

demais regiões brasileiras, e três deles abordam a inserção no Estado do Rio Grande do Sul: na cidade de Caxias do Sul, por Oliveira Santos (2004) e Mocellin (2008), e, em Farroupilha, por Kanaan (2008). O foco desses estudos são as identidades e as representações da “italianidade” tanto de migrantes como de seus descendentes. O primeiro trabalho verifica que a Festa da Uva funciona como um lugar de atualização étnica. O segundo identifica os empresários e os intelectuais de origem italiana como agentes culturais essenciais para a produção de representações da “italianidade” local. O terceiro compreende as dinâmicas de representação do outro e de si próprio e mostra que um conjunto de valores relacionados à categoria de italiano é partilhado e reinterpretado pelos imigrantes recém-chegados.

Quanto aos demais estudos referentes à imigração italiana em outros estados brasileiros, notamos a recorrência do tema da identidade e da inserção no mercado de trabalho. Braga (2009) investiga a construção da identidade ítalo-brasileira dos imigrantes em Belo Horizonte (MG) no período de 1990 a 2008. O trabalho pretende compreender as diversas motivações que orientariam as solicitações de reconhecimento da cidadania italiana na cidade. Ruon (2005) objetiva demonstrar a importância do desenvolvimento empreendido pelos imigrantes de origem italiana no Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, mais especificamente nos municípios de Luís Alves, Rio dos Cedros e Rio do Oeste. O estudo tem o intuito de desmistificar a ideia de que a região deve o seu desenvolvimento exclusivamente ao empreendedorismo alemão. Finalmente, Dadalto (2007) estuda a formação e o desenvolvimento da cidade de Colatina, no Espírito Santo. O trabalho baseia-se na experiência empreendedorística dos italianos e de seus descendentes, focando especificamente os polos de confecção têxtil e de móveis.

A respeito dos portugueses, identificamos cinco trabalhos. Quanto à imigração para São Paulo, Mattos (2003) analisa os imigrantes portugueses residentes na cidade de Marília, no oeste paulista, e avalia: o momento da emigração, os motivos para tal, a adaptação à sociedade de destino, as relações familiares, os espaços de manutenção e de reprodução de identidades, além da luta na perpetuação desses espaços. Já Silva (2003) busca compreender os processos de reconfiguração de identidades e de reconstrução da chamada “portugalidade” entre os imigrantes e seus descendentes na cidade de São Paulo. Fernandes (2000), por sua vez, investiga as relações étnico-raciais entre portugueses e afro-brasileiros nos anos 1970, também na cidade de São Paulo. O estudo foca o processo de urbanização e a formação dos bairros da zona leste da cidade.

Certos estudos detêm teor mais politizado e relacionam a imigração portuguesa no Brasil com o regime autoritário salazarista em Portugal. Silva (2000) busca descrever a formação, a atuação e a perseverança cultural e política de exilados portugueses, opositores ao regime salazarista, na cidade de São Paulo entre os anos de 1956 e 1975. Tal pesquisa aborda o processo de configuração político-identitário do grupo. Freitas (2004), que também analisa tais imigrantes em São Paulo, foca aqueles ali radicados entre 1950 e 1960 e questões ligadas à identidade e às idéias de nação portuguesa, circulação de bens, informações e pessoas, assim como ideias relacionadas à “cosmologia salazarista”. Ainda Silva (2007) analisa o processo de transferência cultural de intelectuais portugueses e seus projetos para o Brasil durante 1926 e 1974, período em que Portugal era governado por um regime autoritário. São estudados, além dos núcleos de portugueses exilados em São Paulo, aqueles instalados no Estado de Pernambuco e, em particular, na capital, Recife. Aborda-se

o conceito de transferência, compreendido como processo de migração de grupos, ideias, saberes ou técnicas e suas interações na sociedade de destino, além das especificidades do exílio diante de outras formas de migração.

Quanto à imigração de portugueses para o Rio de Janeiro, observamos os estudos de Oliveira (2003) e Maia (2008). O primeiro busca identificar o ideário da colônia portuguesa na cidade durante a Primeira República, abordando o conceito de identidade portuguesa a partir das publicações da revista *Lusitânia* de 1929 a 1934. O segundo analisa os imigrantes portugueses de famílias camponesas que aportaram no Rio de Janeiro entre o pós-guerra e 1974, objetivando analisar sua trajetória nesse período. A pesquisa frisa o papel da família, do trabalho e da religião na afirmação da identidade desses imigrantes e em seus processos de integração à cidade. Assim como outros, Pereira (2001) busca entender a reconstrução identitária dos imigrantes portugueses. Ele analisa aqueles que chegam à cidade de Belo Horizonte entre 1975 e 1990, bem como o comportamento da população local como sociedade de acolhimento.

Os imigrantes alemães no Brasil são analisados por Rabello (2009). Ele aborda o Estado da Bahia como destino, em especial a cidade de Salvador, desde as primeiras décadas do século XIX. Tal pesquisa objetiva compreender as peculiaridades da inserção desse grupo étnico/nacional e suas manifestações de etnicidade. Bahia (2000) foca a questão da identidade e da religião entre os camponeses de origem pomerana¹⁴ no Estado do Espírito

Santo em um município onde a grande maioria da população é de descendentes de alemães que ali chegaram a partir de 1847. O estudo analisa o uso de dialetos, a religiosidade luterana, o cotidiano camponês, a magia e o fantástico, elementos esses presentes nas histórias camponesas, bem como os ritos de passagem. Outra pesquisa que também foca a questão da religiosidade é a de Meurer (2000), que avalia a imigração dos alemães na Região Sul e procura identificar suas especificidades em relação a protestantes e a católicos. O trabalho mostra como os colonos vivem a religiosidade e como entendem a escola como propagadora de uma ética religiosa.

Em relação aos espanhóis, Tavares (2003b) traça o perfil dos imigrantes que chegaram à cidade de Salvador a partir de 1995, época em que se vivencia contexto inédito de globalização e privatização no Brasil. Complementarmente, no estudo de Dominguez (2004), a preocupação é compreender o papel dos imigrantes espanhóis como mão de obra utilizada no contexto do avanço industrial brasileiro. Nele, traça-se o perfil demográfico, o grau de qualificação, as ocupações de inserção dos imigrantes, as empresas que os empregam e suas contribuições para o desenvolvimento industrial brasileiro e paulista mais especificamente.

Embora não tão significativos em números como italianos, portugueses, espanhóis e alemães, outros grupos são tomados como objetos de análise, como os ucranianos. Guerios (2007) pesquisa sobre a memória e a identidade desses imigrantes. O foco são os rutenos¹⁵

14 Pomerânia era uma província do Império Alemão. Uma região hoje localizada entre a Alemanha e a Polônia. Os imigrantes pomeranos no Brasil são em maioria nascidos na parte oriental dessa província, parte esta que hoje pertence exclusivamente à Polônia. Ver sobre o assunto em Bahia (2000) e no endereço <<http://www.pomerano-es.com.br/?noticias&idNoticia=9>>.

15 Os ucranianos, no Brasil, referiam-se a si próprios como "rutenos". Esse é um nome dado pela hierarquia católica aos povos eslavos de religião uniata (de rito bizantino, mas submetidos à autoridade do papa romano). Ver Guerios (2007).

e seus descendentes, residentes em colônias no município de Prudentópolis, no Paraná. O estudo verifica que tais imigrantes mantêm a religião como ponto de referência em suas condutas. Lacerda (2003), por sua vez, enfoca a categoria de apelo identitário utilizada pelos imigrantes provenientes dos Açores e seus descendentes residentes no sul do Brasil. Finalmente, quanto aos imigrantes mediterrâneos na periferia de Florianópolis (SC), Oliveira (2008) analisa a problematização de aspectos que caracterizam singularidades culturais brasileiras na visão desses imigrantes.

Imigração de asiáticos

Assim como a emigração de brasileiros para o Japão, a imigração de japoneses no Brasil é tema importante na história de ambos os países e no que se refere aos fluxos migratórios internacionais para o Brasil. No período analisado, encontramos dez estudos sobre os imigrantes japoneses no país, um deles abordando conjuntamente facetas da imigração chinesa. Sakurai (2000) busca compreender a imigração tutelada dos japoneses. A autora observa o interesse do governo japonês em formar colônias a partir de empreendimentos agrícolas no Brasil, aliado à vontade do governo brasileiro em desenvolver a agricultura no país e diversificar a produção. Nesse contexto, a imigração japonesa teria servido de estratégia para alcançar o interesse de ambos os governos. Inoue (2002) propõe expor histórias da imigração japonesa no Rio de Janeiro, com o intuito de apresentar a posição daqueles geralmente desconsiderados. Ponderam-se as condições sociais dos indivíduos e das coletividades, dos povos e das nacionalidades, das culturas e das civilizações, objetivando compreendê-

-las. Hirata (2005), por sua vez, analisa a reconstituição histórica dos caminhos percorridos por japoneses imigrantes no Brasil, em específico daqueles situados em Mogi das Cruzes (SP).

Importante questão é a heterogeneidade de representações relacionadas à identidade japonesa, discutida em dois trabalhos. Kimura (2003) pesquisa uma família de Okinawa¹⁶ residente em Araraquara (SP), com a preocupação de desvendar a dicotomia existente entre os japoneses, compreendendo o processo de construção da identidade étnica okinawana. Trabalha-se o fenômeno da etnicidade, focando as divergências dentro do grupo de japoneses, ou seja, as diferenças entre os okinawana, os *naichi*, originários da ilha principal, e os *gaijin*, ou estrangeiros. Souza (2009), que também abarca a questão que cerca os okinawanos, por sua vez, pesquisa sobre a identidade *nikkei*, ou descendentes de japoneses no Brasil, e tem como foco o contraste das identidades operadas entre *uchinanchu* e *naichi*, ou seja, okinawanos e demais japoneses. O objetivo central da pesquisa é perceber as diferenciações entre os grupos a partir de temas como a alimentação, a comensalidade, as festas, a sociabilidade, o parentesco, as articulações sociais e a identidade.

Dois estudos evidenciam a importância das festas tradicionais na manutenção de identidades e na afirmação de etnicidades de migrantes japoneses. Kubota (2008) analisa a festa de Bon Odori e o prato culinário sobá na construção da identidade nipônica na cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. O estudo foca as mulheres como mantenedoras de tradições e costumes e como peças-chave de resistência. Goto (2009) aborda o processo de produção de significados da cultura nipo-brasileira na

16 Ilha japonesa situada no extremo sul do Japão.

cidade de Maringá (PR), e analisa as principais festividades e cerimônias sociais dos 100 anos de imigração japonesa no Brasil. Silva Neto (2007) aborda a socialização dos descendentes de imigrantes japoneses nascidos em Tomé-Açu, no Pará. Seu intuito é compreender o significado e a representação da imigração na inserção desses descendentes na sociedade brasileira e paraense em particular.

O trabalho realizado por Miwa (2006) investiga o movimento *Shindo Renmei*, associação originada, em 1944, dentro da colônia japonesa no Brasil, que pretende preservar a cultura japonesa e a imagem do imperador Hiroíto. O foco do trabalho é o radicalismo ou não das ideias defendidas por tal movimento. Por fim, Gallo (2004) procura examinar o movimento migratório de trabalhadores japoneses, e também chineses, no contexto de modernização urbana, iniciada na segunda metade do século XIX e que se estende até as primeiras décadas do século XX no Brasil e no Peru. O trabalho destaca a formação de uma ideologia genética racista, elaborada por teóricos das altas camadas de ambas as sociedades locais, atacando e perseguindo esses imigrantes asiáticos.

Comparados aos japoneses, são poucos os estudos sobre coreanos e chineses. O de Santos (2006) busca compreender a experiência de indivíduos emigrados da região de Macau, na China, para São Paulo, entre 1953 e 1977, e as dinâmicas identitárias desse grupo. Veras (2008) analisa a imigração chinesa no Brasil e as transformações que ela promove na sociedade brasileira objetivando compreender os fatores de expulsão desses migrantes da China e os de atração para o Brasil. Ling (2008) também estuda os imigrantes chineses em São Paulo. O ponto central de sua análise refere-se à questão da velhice e ao processo de adaptação dos chamados *hakka*, chineses provenientes da região central da China e que falam dialeto específico, na sociedade de recebimento. Já Rogante (2003) busca compre-

ender a trajetória dos imigrantes coreanos e seus descendentes no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, a partir da década de 1970. A questão central de sua análise é a investigação do projeto familiar de ascensão social. A pesquisa demonstra que instituições ligadas ao grupo étnico, tais como associações, consulados e igrejas, são de extrema importância para sua inserção no comércio de roupas e para o cumprimento dos projetos de ascensão social.

Imigração de africanos

É comum fazer referência à imigração africana no Brasil como fator crucial para a constituição da nação. Entretanto, dentre as teses e dissertações realizadas de 1995 a 2009, apenas quatro abordam o tema. A primeira refere-se às identidades de estudantes africanos na Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, considerando-se o contexto de globalização (Pedro, 2000). O estudo identifica múltiplas identidades fundamentadas em diversos níveis de pertencimento desses estudantes e verifica modos de expressão e construção de suas identidades a partir de festas, alimentação, dança e aulas sobre a África. A pesquisa demonstra também a coexistência de grupos heterogêneos e a discriminação e o racismo que afetam os processos identitários de tais estudantes.

A segunda e a terceira pesquisa abordam a situação de imigrantes refugiados angolanos na cidade do Rio de Janeiro. Justino (2002) busca avaliar o perfil socioeconômico desses imigrantes e o impacto da guerra civil e do processo de luta e libertação, que levou à constituição do Estado de Angola, como fatores determinantes da migração. Analisa-se ainda a migração no contexto de transmigração e de imigração trampolim. Daniel (2009) propõe-se a identificar e compreender as dificuldades e as perspectivas de integração dos refugiados angolanos na sociedade carioca. Na quarta

pesquisa, por fim, Cardoso (2009) foca os ex-colonos portugueses e seus descendentes em Angola, os chamados luso-angolanos, que emigram para o Brasil. O ponto central do estudo é a compreensão da trajetória migratória desses imigrantes, desde sua saída de Angola até seu enraizamento no Brasil. São abordados os conflitos por eles vivenciados e seu desligamento da sociedade de origem em meio ao contexto de transformações decorrentes do rompimento do regime colonial.

Imigração de povos do Oriente Médio

Nos estudos sobre imigrantes do Oriente Médio, os sírios e os libaneses destacam-se. Vilela (2002) analisa o processo migratório, a mobilidade social e as representações identitárias desses imigrantes em Minas Gerais. O estudo identifica um contexto de fricção étnica de produção e reprodução de identidades em que as instituições e as redes sociais mantidas e consolidadas pelos imigrantes, tais como clubes e associações, tornam-se essenciais para superar conflitos e assegurar identidades. Santos (2004) verifica como esses imigrantes se inseriram em São José do Rio Preto (SP), entre o final do século XIX e meados do século XX. O autor compara a trajetória desses imigrantes em um município do interior do estado e na capital, focando as relações familiares, as inserções socioculturais e as atividades econômicas e políticas dos imigrantes e de seus descendentes. Por fim, Name (2009) busca compreender a ascensão social de sírios e libaneses em São Paulo, além de como procede todo o processo migratório desses grupos de indivíduos.

Identificamos também três pesquisas que analisam, com recorte religioso, os imigrantes

provenientes do Oriente Médio. A primeira delas é a de El Kadi (1997), que analisa os imigrantes sírios e os libaneses da religião druzá na cidade de Goiânia. As dimensões de análise do estudo são o padrão migratório, a trajetória histórico-social e os elementos culturais como determinantes de sua inserção na sociedade brasileira. O estudo observa que tais imigrantes possuem trajetória socioeconômica similar aos demais sírios e libaneses, iniciando sua inserção profissional na mascateação e em seguida com o estabelecimento de lojas. Entretanto, a análise observa que as diferenças baseadas na religião tornam-se evidentes ao notar pressão pelo casamento endogâmico como forma de perpetuação do grupo étnico-religioso.

A segunda análise com recorte religioso é a de Borges (2004), que avalia a inserção e a integração dos imigrantes muçulmanos também em Goiás, considerando, além da religião, suposta vocação para o comércio, a fim de compreender o processo social de negociação de identidades no contexto goiano. O estudo verifica que o projeto desenvolvimentista rumo ao oeste contribuiu bastante para a ascensão desses imigrantes. O terceiro estudo é o de Moreira (2004), que apresenta pesquisa sobre os muçulmanos em São Paulo e cujo objetivo central é analisar o islã no Brasil. Para tanto, o autor discute aspectos culturais da vida muçulmana decorrentes da imigração e da conversão, ainda rudimentar, de brasileiros ao islã. Ele demonstra ainda a importância histórica e pouco reconhecida dos africanos na introdução do islã no país.

Outros grupos provenientes do Oriente Médio analisados são os palestinos e os judeus¹⁷. Peters (2006) foca os palestinos e a recriação da tradição através de festas e ritos

17 Vale destacar que os imigrantes judeus não são necessariamente todos vindos de Israel ou outras partes do Oriente Médio. Como se sabe, os judeus estão espalhados por todo o mundo. Entretanto, neste artigo, consideramos judeus o grupo originário do Oriente Médio, já que os estudos analisados não discutem diretamente a origem desses imigrantes.

ais com o intuito de quantificar e conhecer o percurso desses imigrantes no Brasil, em particular e na América Latina como um todo. Decol (1999) chama a atenção para a comunidade formada pela imigração judaica no Brasil. O autor apresenta ampla radiografia demográfica e socioeconômica dos imigrantes, dando especial atenção à questão da fecundidade, e verifica que tal comunidade teria contribuído para o declínio da fecundidade no país antes mesmo da população local. Já Tavares (2003a), que se refere à questão da identidade de imigrantes judeus em Fortaleza, foca aqueles que se dirigiram ao estado entre 1993 e 2003 e os processos de formação da Sociedade Israelita do Ceará. Mostra que a identidade desses imigrantes é fortemente abalizada em práticas religiosas, mas que não se dá de forma unânime e homogênea. Finalmente, há o estudo de Lima (2004), que foca a ressignificação da identidade judaica e os fatores políticos envolvidos na imigração desses indivíduos em Recife, capital do Estado de Pernambuco, nas décadas de 1930 e 1940. É verificado como esses imigrantes, diante da atuação da polícia e do Estado, conseguem manter suas referências étnicas, garantir suas fronteiras identitárias e, através de estratégias, manifestações e negociações com o poder público, constituir identidade específica, a do brasileiro-judeu.

Comentários

Alguém pode inferir uma relação entre número de imigrantes e estudos sobre eles no Brasil. Porém, a correlação não é perfeita, já que, há algumas décadas, temos um fluxo bem maior de latinos, de coreanos e de chineses no país e esses não são os grupos com maior número de estudos, nem mesmo nos últimos anos. Além disso, verificamos um crescimento no número de refugiados no país, principalmente da Colômbia, da

Libéria, da Palestina e do Afeganistão (Martes, 2009), que não é acompanhado com um aumento de estudos sobre esses imigrantes.

Outros pontos a considerar sobre a produção acadêmica dos imigrantes internacionais no Brasil são: italianos são tidos como tema clássico e recorrente, seguidos por portugueses, japoneses, sírios e libaneses, alemães e espanhóis; entre os latinos, os bolivianos são os mais pesquisados; as localidades de destino de maior concentração dos estudos referem-se aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. Há uma relação entre as origens e os destinos e observa-se, por exemplo, que se estudam principalmente portugueses em São Paulo e Rio de Janeiro; italianos em São Paulo e Rio Grande do Sul; sírios e libaneses em São Paulo, Goiás e Minas Gerais; e japoneses em São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Paraná. São escassos os estudos de imigrantes no Norte e Nordeste do país, acarretando em pouco conhecimento sobre o assunto nessas localidades e, portanto, em um amplo campo a ser estudado.

Vale a pena destacar maior diversidade de temas trabalhados sobre os imigrantes, quando comparados aos emigrantes e retornados, tais como: identidade, etnicidade, conflitos étnicos, redes sociais, política de migração, nacionalidade, fronteiras, mercado de trabalho, trabalho sazonal, transnacionalismo, mobilidade social, violência, criminalidade, casamento, globalização, gênero e religião. Entretanto, muitos outros são ignorados ou pouco trabalhados, como as questões das remessas, dos refugiados, dos enclaves étnicos, do empreendedorismo e da economia étnica, que são bastante trabalhados pela literatura internacional, principalmente norte-americana (Portes, 1995; Jong e Madamba, 2001; Van Tubergen, 2005; Schrover *et al.*, 2007). Por fim, infe-

rimos que a produção acadêmica brasileira terá grandes avanços se trabalhos envolvendo tanto múltiplas origens em um destino particular quanto uma origem específica em múltiplos destinos forem comparados, como propõe o estudo de Van Tubergen, Maas e Flap (2004).

Considerações finais

Este artigo teve como proposta a apresentação de um panorama geral da produção acadêmica, a partir das dissertações de mestrado e das teses de doutorado, produzidas no Brasil no período de 1995 a 2009 em subáreas específicas das Ciências Sociais, a saber, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Demografia, além da categoria Ciências Sociais de modo geral. Essa análise fundamenta-se em um amplo panorama da produção acadêmica nacional sobre os fluxos e processos migratórios internacionais no Brasil, tanto em relação à emigração de brasileiros para outros países e seu retorno para o Brasil como à imigração de estrangeiros no país. O objetivo central foi identificar as principais questões levantadas por essa produção, quais são os debates apresentados sobre os temas e quais são os assuntos ainda não abordados ou pouco explorados nos estudos até então desenvolvidos no país.

O apanhado geral realizado, além de ter apontado as questões de maior interesse dos pesquisadores, também foi capaz de oferecer sucinta visão sobre a época específica em que cada um dos temas foi tratado, podendo inclusive propiciar pesquisas mais aprofundadas que analisem possibilidades de relacionamento entre o contexto vigente nos cenários nacional e internacional durante a época de produção dos respectivos estudos e os temas por eles tratados. Esperamos que o presente trabalho possa propiciar o engajamento de pesquisadores em análises inéditas

e em áreas onde se nota ausência ou déficit de informação.

Para a produção deste artigo, identificamos um total de 123 trabalhos sobre a migração internacional no contexto brasileiro. Apesar de havermos verificado que tem ocorrido aumento gradual do número de estudos sobre a migração internacional no Brasil, principalmente a partir do ano 2000, se intensificando ainda mais em 2002, notamos que tal temática ainda não é colocada como fundamental nas discussões nas áreas de Ciência Política e de Demografia, principalmente.

Adicionalmente, outra inconsistência ou até mesmo desproporcionalidade verificada refere-se à distribuição da produção acadêmica por regiões do país. A Região Sudeste conta com 73,9% de toda a produção para o período analisado, seguida das regiões Centro-Oeste, com 10,57%, e Sul, com 8,13%. O Nordeste responde por apenas 5% e o Norte por ínfimos 1,6%. Tais números diferem da distribuição das IES que têm programas de mestrado e doutorado da área de Ciências Sociais no país, já que, no Sudeste, por exemplo, concentram-se 49% de tais programas. Embora seja o Sudeste a região com maiores fluxos de imigrações e emigrações internacionais, há outras regiões, como a Sul e a Nordeste, que contam também com significativos fluxos migratórios e historicamente se caracterizam como importantes locais de atração de imigrantes, devendo, dessa maneira, serem mais bem exploradas pelos pesquisadores.

Quanto aos temas centrais abordados pelas teses e dissertações brasileiras, pode-se dizer que esses se concentram primordialmente no estudo dos fluxos de imigrantes internacionais para o Brasil, estando as pesquisas que avaliam os fluxos de emigrantes brasileiros em segundo plano e os retornados em terceiro. Esse fato mostra-se curioso por-

que, desde fins do século XX, os fluxos de emigração tornam-se significativos, e, embora estejam decrescendo a partir de 2008, os números de retornados têm se mostrado elevados.

No que se trata dos estudos da emigração de brasileiros, notamos maior relevância dos fluxos rumo à América do Norte, mais especificamente aos Estados Unidos, seguidos daqueles com o Japão como destino. Em relação aos emigrantes retornados, também observamos maior importância relativa daqueles que retornam dos Estados Unidos e do Japão. Vale destacar que, embora o Paraguai seja o segundo país de maior influxo de brasileiros, poucos são os estudos sobre os imigrantes brasileiros residentes naquele país, algo curioso e até mesmo preocupante, visto que a falta de análises sobre o tema pode gerar a falsa impressão de que ele não possui grande relevância. Outro fato observado que chamou a nossa atenção refere-se aos poucos estudos reservados à pesquisa sobre a emigração de brasileiros para a Europa, bem como para outros países da América do Sul. Destacamos que os números referentes a essas emigrações não são pequenos e não deveriam ser ignorados. Por fim, chamamos a atenção sobre a pouca importância dada aos brasileiros retornados de outras localidades que não os Estados Unidos e o Japão. Nesse último caso, também ressaltamos a relevância dos brasileiros retornados do Paraguai, especialmente aqueles que contribuem para o intenso e contínuo tráfego entre as fronteiras dos países, os chamados “brasiguaios”.

Já no que se refere à imigração de estrangeiros no Brasil, identificamos a esmagadora diferença entre a quantidade de estudos existentes sobre a imigração de europeus, em especial italianos, se comparados aos estudos reservados a discutir a imigração de demais nacionalidades. De qualquer forma, ainda que em menor quantidade, análises acerca da

imigração de povos das Américas também se fazem bastante presentes. Em relação à imigração desses povos, destacamos as pesquisas reservadas aos bolivianos, que também estão em maior número se comparadas aos estudos sobre todos os outros grupos das Américas. Em seguida, as origens mais consideradas em estudos acadêmicos durante o período avaliado são as do continente asiático, em relação às quais podemos apontar os japoneses como grupo mais discutido. Também as do Oriente Médio, com especial destaque para a imigração de sírios e libaneses se mostram importantes e, finalmente, as de povos africanos, com destaque para os angolanos.

Quanto aos objetivos específicos propostos pelos estudos, eles são diversos, mas grande parte analisa questões de identidade étnica, etnicidade, conflitos étnicos, redes sociais e adaptação dos migrantes às instituições e às sociedades estrangeiras nas quais estão inseridos. Embora em menor grau, temas de inserção no mercado de trabalho, violência e criminalidade são também analisados, bem como o da religião. Ressaltamos que muitos são os temas ignorados pela produção acadêmica pesquisada. Observamos que algumas questões fundamentais na literatura internacional sobre migração internacional são minimamente exploradas, ou mesmo inexploradas. Dentre tais questões, podemos citar os temas referentes às remessas, aos enclaves étnicos, às políticas migratórias, políticas sociais, discriminação étnica/nacional, adaptação da segunda geração de imigrantes, transnacionalismo e refugiados. Outros pontos a serem destacados referem-se à necessidade de maior preocupação dos estudiosos na integração de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, à maior exploração de dados secundários disponíveis e à produção de análises comparativas, principalmente no que se refere a múltiplas origens e um destino e a múltiplos destinos e uma origem.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, J. L. C. (2005). *Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, UFCE, Fortaleza.
- ALCADES, D. R. (2003). *Eles fizeram a América: a saga dos imigrantes italianos de Pedrinhas Paulista*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.
- ARAÚJO, J. R. de C. (1996). *Imigração e futebol: o caso Palestra Itália*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- _____. (2003). *Migna Terra – migrantes italianos e fascismo na cidade de São Paulo (1922-1935)*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.
- ASSIS, G. de O. (1995). *Estar aqui, estar lá... uma cartografia da vida entre dois lugares*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFSC, Florianópolis.
- _____. (2004). *De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.
- BAHIA, J. D. do V. (2000). *O tiro da bruxa: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, UFRJ, Rio de Janeiro.
- BLANCHETTE, T. G. (2001). *Gringos*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFRJ, Rio de Janeiro.
- BONASSI, M. (1999). *Canta América sem fronteiras: imigrantes latino-americanos no Brasil*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- BORGES, L. A. (2004). *Religião e vocação para o comércio: elementos para a constituição da identidade de imigrantes muçulmanos em Goiás*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- BRAGA, M. P. (2009). *Descendentes de imigrantes italianos em Belo Horizonte e o impacto da dupla cidadania na construção da identidade italo-brasileira – 1990 a 2008*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-MG, Belo Horizonte.
- BRESCIANI, D. de O. (2008). *Do elefante branco à pérola capixaba: um estudo da Companhia Siderúrgica de Tubarão quanto às relações de trabalho e à migração sob a ótica do processo de globalização*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7606>.
- BURGUEÑO, D. A. E. (2007). *Identidade não é documento: experiências e narrativas de ruptura nas migrações contemporâneas*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFRGS, Porto Alegre.
- CAMPOS, G. A. G. de (2009). *Entre devires e pertencimentos: a produção da subjetividade entre imigrantes bolivianos em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (2010). *Banco de teses*. Brasília (DF). Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 17 jul. 2013.
- CARDOSO, C. R. E. (2009). *Diáspora e regresso: os imigrantes luso-angolanos no Brasil*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-14102009-170951/>>.

- CATANIO, P. A. G. (2000). *Dekassegui no Yumê-Ji (O caminho que o dekassegui sonhou). Cultura e subjetividade no movimento dekassegui*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- COLLAÇO, J. H. L. (2009). *Sabores e memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo*. Tese de doutorado, Departamento de Ciência Social, USP, São Paulo.
- CONCEIÇÃO, S. da (2004). *Imigração e casamentos: o caso de São Carlos (1890-1939)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos.
- CORRALES, J. B. (2007). *Refugiados colombianos no Brasil: uma interpretação das suas travessias internas*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciência Política, Unicamp, Campinas.
- CORTEZ, C. S. Q. (2005). *Memórias do Novo Mundo: estudo comparativo sobre memórias de imigrantes do Chile e do Brasil*. Tese de doutorado, Departamento de Estudos Comparados sobre as Américas, UnB, Brasília.
- DADALTO, M. C. (2007). *Imigração e cidade: sonho e cultura associativa na tecedura de polos industriais em Colatina*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- DANIEL, Z. (2009). *O refúgio no Brasil: o caso dos refugiados angolanos no Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado, Departamento de Direitos Humanos, Cidadania e Violência, Centro Universitário Euro-Americano, Brasília.
- DECOL, R. D. (1999). *Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, Unicamp, Campinas.
- DOMINGUES, D. T. (2008). *Dos Estados Unidos da América para Governador Valadares: conexões e desconexões*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte.
- DOMINGUEZ, J. A. (2004). *A imigração espanhola para São Paulo no pós segunda guerra: registros da hospedaria dos imigrantes*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- EL KADI, N. I. (1997). *A migração druzas: passos e traços – um estudo de caso*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte.
- ESTEVES, L. L. (2000). *Entre duas pátrias, o mito do retorno. Memória e imaginário de mulheres portuguesas em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- FAUSTI, S. A. (2002). *Imigração, conflito cotidiano e criminalidade em São Carlos (1866-1914)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos.
- FERNANDES, J. A. da C. (2000). *Imigrantes portugueses e migrantes negros: um olhar sobre novos bairros em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- FERREIRA JÚNIOR, S. P. (2002). *Brás(il)-Itália: laços culturais unidos através da festa*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- _____. (2009). *Festas italianas em São Paulo e a proteção do patrimônio imaterial: a identidade de grupo no contexto da diversidade*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- FLEISCHER, S. R. (2000). *Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachussets*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília.
- FREITAS, C. C. de M. (2004). *A arquitetura de um projeto migratório: representação, memória e “cosmologia salazarista” entre imigrantes portugueses em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, USP, São Paulo.

- FREITAS, C. G. S. de (2006). *Globalização e a migração internacional no mundo do trabalho: o Mercosul em questão*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- FREITAS, P. T. de (2009). *Imigração e experiência social – o circuito de subcontratação transnacional de força de trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- FUSCO, W. (2000). *Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- _____. (2005). *Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, Unicamp, Campinas.
- FUSCO, W.; SOUCHAUD, S. (2010). De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. *Confins*, [S.I.], n. 9, p. 1-9.
- GALLO, W. E. D. (2004). *Comunidades chinesas e japonesas no Peru e no Brasil: mercado, família e cultura*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo.
- GOTO, P. R. (2009). *Cem anos da imigração japonesa e as representações da cultura nipo-brasileira em Maringá*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- GUERIOS, P. R. (2007). *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- GUSSI, A. F. (1996). *Identidades no contexto transnacional: lembranças e esquecimentos de ser brasileiro, norte-americano e confederado de Santa Bárbara d'Oeste e Americana*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Unicamp, Campinas.
- HIRANO, F. Y. (2005). *Caminho para casa: o retorno do Dekasseguis*. Dissertação de mestrado, Departamento de Demografia, Unicamp, Campinas.
- HIRATA, R. Y. (2005). *Tempo e espaço na dinâmica migratória japonesa: o caso de Mogi das Cruzes*. Dissertação de mestrado, Departamento de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro.
- HOFFS, C. C. (2006). *Yu Kan Vertrouw Mi. Você pode confiar*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília.
- INOUE, M. F. M. (2002). *No outro lado nasce o sol: o trabalho dos japoneses e seus descendentes no Estado do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo.
- JANUZZI, P. de M. (2000). *Migração e mobilidade social*. Campinas: Ed. Autores Associados/Fapesp.
- JONG, G. F. D.; MADAMBA, A. B. (2001). "A double disadvantage? Minority group, immigrant status, and underemployment in the United States". *Social Science Quarterly*, v. 82, n. 1, p. 117-129.
- JUNQUEIRA, M. P. (1998). *Nas entrelinhas dos jornais: cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- _____. (2004). *São Carlos em tempos de epidemia: imigração, saúde pública e urbanização (1877-1900)*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- JUSTINO, D. M. D. (2002). *Os imigrantes angolanos no Rio de Janeiro: um perfil sociodemográfico*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- KANAAN, B. R. (2008). *Imigrações contemporâneas italianidade: um estudo sobre jogos identitários na região industrializada de Farroupilha/RS*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFRGS, Porto Alegre.
- KIMURA, H. (2003). *Os okinawanos em Araraquara: a identidade negociada*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- KITAHARA, S. T. (1999). *Dekasseguis – os novos gaijins: uma análise da identidade e da estratégia de ascensão socioeconômica dos nipo-brasileiros*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, UnB, Brasília.
- KUBOTA, N. F. L. (2008). *Bon Odori e sobá: as obasan na transmissão das tradições japonesas em Campo Grande – MS*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.
- LACERDA, E. P. (2003). *O Atlântico açoriano: uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, UFSC, Florianópolis.
- LEITE, C. M. de R. D. (2002). *Brasil-Argentina: migrações internacionais e integração regional*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- LIMA, I. A. de (2004). *Os fatores políticos e a resignificação da identidade judaica: o caso da comunidade judaica de Pernambuco*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- LIMA, M. R. C. P. (2006). *Inglezes pretos, barbadianos negros, brasileiros morenos? Identidades e memórias (Belém, séculos XX e XXI)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFPA, Belém.
- LING, C. R. (2008). *Diáspora e velhice dos imigrantes hakka: a memória da alma*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- LITVIN, A. (2007). *A adaptação social e econômica dos migrantes brasileiros no Japão*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo.
- MAIA, M. M. A. (2008). *Imigração e identidade: um estudo sobre famílias portuguesas no Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- MARQUES, D. H. F. (2009). *Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos “brasiguaios”*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, UFMG, Belo Horizonte.
- MARTES, A. C. B. (2009). “Velho tema, novos desafios – gestão pública da imigração”. *Cadernos Adenauer*, v. X, n. 1, p. 9-27.
- MATTOS, C. A. dos S. (2003). *A presença dos patricios no oeste paulista: portugueses em Marília*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.
- MENEZES, G. H. D. S. (2002). *Filhos da imigração: sobre a segunda geração de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília.
- MEURER, B. (2000). *A ética protestante revisitada – a contribuição germânica no sul do Brasil*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- MIWA, M. J. (2006). *Narciso no império dos crisântemos – interpretando o movimento Shindo Renmei*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciência Política, Unicamp, Campinas.
- MOCELLIN, M. C. (2008). *Trajetórias em rede: representações da italianidade entre empresários e intelectuais da região de Caxias do Sul*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.

- MOREIRA, L. (2004). *O islã no Brasil: os muçulmanos imigrantes e o islamismo em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo.
- MUSOLINO, A. A. N. (2006). *Migração, identidade e cidadania Palikur na fronteira do Oiapoque e litoral sudeste da Guiana francesa*. Tese de doutorado, Departamento de Estudos Comparados sobre as Américas, UnB, Brasília.
- NAME, P. C. (2009). *A ascensão social dos imigrantes libaneses e sírios em São Paulo: relatos de memórias*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- NUNAN, C. dos S. (2006). *De volta para casa: a reinserção do migrante internacional retornando no mercado formal de trabalho*. Dissertação de mestrado, Departamento de Demografia, PUC-MG, Belo Horizonte.
- OCADA, F. K. (2002). *Nos subterrâneos do modelo japonês: os 3Ks: Kitanai (sujo), Kiken (perigoso) e Kitsui (pesado)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- _____. (2006). *A tecelagem da vida com fios partidos: as motivações invisíveis da emigração de kassegui do Japão em quatro estações*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- OLIVEIRA, A. C. de (1997). *Japoneses no Brasil ou brasileiros no Japão. A trajetória de uma identidade em um contexto migratório*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- _____. (2004). *Bienvenido a Miami: a inserção dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.
- OLIVEIRA, C. M. da S. (2003). *Saudades d'além mar: um estudo sobre a imigração portuguesa no Rio de Janeiro através da revista Lusitania (1929-1934)*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- OLIVEIRA, M. J. (2008). *Entre amigos: antropologia da homosociabilidade masculina em camadas populares na periferia metropolitana da Grande Florianópolis*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, UFSC, Florianópolis.
- OLIVEIRA SANTOS, M. D. (2004). *Bendito é o fruto: Festa da Uva e identidade entre os descendentes de imigrantes italianos de Caxias do Sul – RS*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PACÍFICO, A. M. C. P. (2008). *O capital social dos refugiados: bagagem cultural versus políticas públicas*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- PATARRA, N. L.; FERNANDES, D. (2001). "Brasil: país de imigração?" *Revista internacional em língua portuguesa – Migrações*, v. III, n. 24, p. 65-96.
- PEDRO, V. T. (2000). *Identidades traduzidas num mundo globalizado: os estudantes africanos em Florianópolis*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFSC, Florianópolis.
- PEREIRA, E. G. P. B. (2001). *Belo Horizonte, uma cidade de acolhimento: a identidade de sobrevivência na imigração portuguesa entre 1975 e 1990*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-MG, Belo Horizonte.
- PERES, R. G. (2006). *Diferenciais por sexo no retorno migratório: o fluxo Criciúma-Estados Unidos-Criciúma*. Dissertação de mestrado, Departamento de Demografia, Unicamp, Campinas.
- _____. (2009). *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá-MS*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, Unicamp, Campinas.

- PETERS, R. (2006). *Imigrantes palestinos, famílias árabes: um estudo antropológico sobre a recriação da tradição a partir das festas e rituais de casamento*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFRGS, Porto Alegre.
- PINHEIRO, E. M. S. (2009). *Ser ou não ser japonês? A construção da identidade dos brasileiros descendentes de japoneses no contexto das migrações internacionais do Japão contemporâneo*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.
- PORTES, A. (1995). *The economic Sociology of immigration: essays on networks, ethnicity, and entrepreneurship*. New York: Russell Sage Foundation.
- RABELLO, E. H. (2009). *Deuschtum na Bahia: trajetórias dos imigrantes alemães em Salvador*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- RAMOS, J. D. S. (2002a). *O poder de domar do fraco: formação de Estado e poder tutelar na política de povoamento do solo nacional*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, Rio de Janeiro, UFRJ.
- RAMOS, S. P. (2002b). *De perdas e buscas a encontros e desencontros: brasileiros em Toronto*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- RENZI, J. D. M. (2000). *Viagem, projeto e identidade: trajetórias de brasileiros em São Francisco*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, UFRJ.
- REZENDE, D. F. de A. (2000). *Transnacionalismo e etnicidade: a construção simbólica do Romanesthán (nação cigana)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, UFMG, Belo Horizonte.
- _____. (2005). *Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, UFMG, Belo Horizonte.
- RIBEIRO, H. M. (2007). *Política imigratória no Brasil contemporâneo: limites e desafios na relação entre direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. Dissertação de mestrado, Departamento de Estudos Comparados sobras as Américas, UnB, Brasília.
- RISSARDI, F. C. (2005). *A relação da imigração, a urbanização e a industrialização no caso de São Carlos*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- ROGANTE, M. A. (2003). *A imigração coreana em São Paulo: organização e ascensão social do grupo no bairro do Bom Retiro*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- RUON, P. (2005). *O ítalo-trentino no desenvolvimento do Vale do Itajaí (SC): estudo dos municípios de Luís Alves, Rio dos Cedros e Rio do Oeste*. Dissertação de mestrado, Departamento de Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- SAKURAI, C. (2000). *Imigração tutelada. Os japoneses no Brasil*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, Unicamp, Campinas.
- SALA, G. A. (2005). *Características demográficas e socio-ocupacionais dos migrantes nascidos nos países do Cone Sul residentes no Brasil*. Tese de doutorado, Departamento de Demografia, UFMG, Belo Horizonte.
- SANTOS, M. A. A. dos (2004). *Caminhos do interior: sírios e libaneses em Rio Preto*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos.
- SANTOS, M. S. C. dos (2006). *Macaenses em trânsito: o império em fragmentos (São Paulo, Rio de Janeiro, Lisboa, Macau)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Unicamp, Campinas.

- SANTOS, S. C. (2005). *A emigração para os Estados Unidos e a cidade de Tiros (MG)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília.
- SASAKI, E. M. (1998). *O jogo da diferença: a experiência identitária no movimento Dekassegui*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- SASAKI, E. M.; ASSIS, G. D. O. (2001). “Novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica”. In: CASTRO, M. G. (org.). *Migrações Internacionais – contribuição para políticas, Brasil 2000*. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD).
- SAVOLDI, A. (1998). *O caminho inverso: a trajetória de descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UFSC, Florianópolis.
- SCHROVER, M. et al. (2007). “Niches, labour market segregation, ethnicity and gender”. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 33, n. 4, p. 529-540, May.
- SILVA, C. F. da (2008). *Trabalho informal e redes de subcontratação: dinâmicas urbanas da indústria de confecções em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo.
- SILVA, D. M. da (2000). *A ética da resistência: os exilados anti-salazaristas do Portugal democrático (1956-1975)*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Unicamp, Campinas.
- _____. (2007). *Intelectuais portugueses exilados no Brasil formação e transferência cultural, século XX*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SILVA, E. C. da (2003). *Visões da diáspora portuguesa: dinâmicas identitárias e dilemas políticos entre portugueses e luso-descendentes de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Unicamp, Campinas.
- SILVA NETO, F. R. da (2007). *Os japoneses no Pará: um estudo sobre a construção de identidades*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFPA, Belém.
- SILVA, S. A. da (1995). *Costurando sonhos: etnografia de um grupo de imigrantes bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo*. Dissertação de mestrado, Departamento de Integração da América Latina, USP, São Paulo.
- _____. (2002). *Festejando a virgem mãe/terra numa pátria estrangeira: devoções marianas num contexto de permanências e mudanças culturais entre os imigrantes bolivianos em São Paulo*. Tese de doutorado, Departamento de Antropologia, USP, São Paulo.
- SIQUEIRA, S. (2006). *Migrantes e empreendedorismo na microrregião de Governador Valadares – sonhos e frustrações no retorno*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia e Antropologia, UFMG, Belo Horizonte.
- SOARES, C. A. (1997). *Emigração de cirurgiões-dentistas brasileiros para Portugal*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Unicamp, Campinas.
- SOARES, G. A. D. (2005). “O calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil”. *Sociologia, problemas e práticas*, [S.I.], n. 48, p. 27-52.
- SOUZA, Y. N. (2009). *A comunidade uchinanchu na era da globalização: contrastando “okinawanos” e “japoneses”*. Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília.
- TAVARES, A. C. (2003a). *Existem judeus em Fortaleza? Um estudo sobre identidade*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, UFCE, Fortaleza.
- TAVARES, M. C. (2003b). *Refazendo a América: imigração temporária de executivos espanhóis para Salvador*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.

- TEIXEIRA, R. S. (2006). *Italianos em casos de conflitos e tensões nas fazendas de café da comarca de Araraquara, 1890-1914*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos.
- VALE, A. F. C. (2005). *O vôo da beleza: transvestilidade e devir minoritário*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia, UFCE, Fortaleza.
- VAN TUBERGEN, F. (2005). "Self-employment of immigrants: a cross-national study of 17 western societies". *Social Forces*, v. 84, n. 2, p. 709-732, Dec.
- VAN TUBERGEN, F.; MASS, I.; FLAP, H. (2004). "The economic incorporation of immigrants in 18 western societies: origin, destination, and community effects". *American Sociological Review*, v. 69, n. 5, p. 704-727.
- VARELA, S. F. (2004). *Trajetórias de enriquecimento da elite imigrante: industrialização, mobilidade e capital social no Brasil*. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, UnB, Brasília.
- VERAS, D. B. (2008). *As diásporas chinesas e o Brasil: a comunidade sino-brasileira em São Paulo*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- VIDAL, M. D. O. (2009). *Emigrantes brasileiros na Espanha: fluxos, políticas e implicações sociais*. Dissertação de mestrado, Departamento de Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro.
- VIDAL, M. D. S. C. (2000). *Brasileiros no Canadá: a descoberta de novos caminhos*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.
- VILLAS BOAS, S. K. V. (2004). *Sexualidade, honra e etnicidade no interior paulista: crimes de defloramento ocorridos no município de São Carlos, 1882 a 1914*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Sociais, UFSCar, São Carlos.
- VILELA, E. M. (2002). *Sírios e libaneses e o fenômeno étnico: manipulações de identidades*. Dissertação de mestrado em Sociologia e Antropologia, UFMG, Belo Horizonte.
- _____. (2006). "Imigrantes internacionais na região Sul do Brasil: uma análise comparativa da inserção ocupacional". In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, Santa Cruz (RS), Unisc.
- _____. (2008). *Imigração internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro*. Tese de doutorado, Departamento de Sociologia e Política, UFMG, Belo Horizonte.
- ZAMBRANO, L. (2009). *De brasileiros a brasiguaios: a emigração brasileira para o Paraguai a partir dos anos de 1970*. Tese de doutorado, Departamento de Ciências Sociais, PUC-SP, São Paulo.

Artigo recebido em 20/02/2011

Aprovado em 22/05/2013

Resumo

Balanco da Produção Acadêmica sobre Migração Internacional no Brasil

Este trabalho tem como objetivo apresentar um balanço da produção acadêmica brasileira sobre a migração internacional do e para o Brasil. A pesquisa fundamenta-se em teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em instituições de ensino superior do país, no período de 1995 a 2009. Para a coleta das informações sobre a produção acadêmica nessas instituições, utilizamos o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). O apanhado geral realizado, além de apontar os temas e as questões tratados pela produção acadêmica

nacional, é capaz de mostrar, de maneira sucinta, temas ainda não abordados ou não esgotados, sugerindo então o engajamento dos estudiosos em pesquisas inéditas em áreas onde se nota ausência, ou déficit, de informação e trabalhos.

Palavras-chave: Emigração; Imigração; Migração de retorno; Produção acadêmica; Instituições acadêmicas.

Abstract

Overview of Academic Production on International Migration in Brazil

This work aims at giving an overview of the Brazilian academic production on international migration to and from Brazil. The research is based on PhD theses and dissertations defended in higher education institutions in the country in the period from 1995 to 2009. To collect information about the academic production in these institutions we used the bank of theses of the Agency for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). Besides pointing out the themes and issues addressed by the national academic production, the overview here accomplished indicates succinctly some issues not yet addressed or not yet exhausted, providing the opportunity for ulterior engagement in original research on areas in which absence of information and work is presently observed.

Keywords: Emigration; Immigration; Return migration; Academic production; Academic institutions.

Résumé

Analyse de la Production Académique sur la Migration Internationale au Brésil

L'objectif de ce travail est de présenter une analyse de la production académique brésilienne sur la migration internationale dont le Brésil est aussi bien le pays d'origine que de destination. La recherche s'appuie sur les thèses de doctorat et les mémoires de 3^{ème} cycle soutenus dans les établissements d'enseignement supérieur brésiliens au cours de années 1995 à 2009. Pour recueillir les informations sur la production académique dans ces institutions, nous avons utilisé la banque de thèses de la Coordination de Perfectionnement du Personnel de l'Enseignement Supérieur (Capes). Le résultat des analyses signale non seulement les thèmes et les questions traités par la production académique nationale, mais également, de manière succincte, les questions qui n'ont pas encore été traitées, ni épuisées, en suggérant l'engagement des chercheurs dans des thèmes inédits dans les domaines où l'on a observé une absence ou un déficit d'information.

Mots-clés: Émigration; Immigration; Migration de retour; Production académique; Établissements académiques.